



**37º CONGRESSO DE
SECRETÁRIOS MUNICIPAIS
DE SAÚDE DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

SANTOS 2024

20ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS

13º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

Propostas e Ações do MS em Uma só Saúde

Ana Julia Silva e Alves

Médica veterinária

Grupo técnico de Uma Só Saúde (GT-Uma Só Saúde)

Coordenação- Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças Vetoriais (CGZV)

Departamento de Doenças Transmissíveis (DEDT)

Secretaria de Vigilância e Saúde e Ambiente (SVSA)





Problemas recorrentes no Brasil



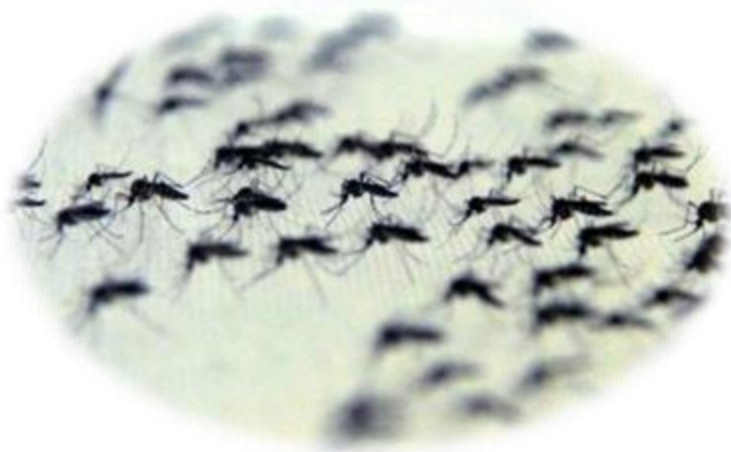
Fonte: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/07/11/nivel-da-agua-baixa-e-deixa-cenario-de-destruicao-apos-enchentes-em-cidades-de-alagoas.ghtml>



Fonte: [Malária, pneumonia, desnutrição, contaminação por mercúrio: Fantástico mostra a tragédia humanitária na Terra Indígena Yanomami | Fantástico | G1 \(globo.com\)](#)



Fonte: [Secas, enchentes e queimadas custaram mais de US\\$ 3,6 bi ao Brasil em 2020 \(poder360.com.br\)](#)



Fonte: [Vetores | Observatório de Clima e Saúde \(fiocruz.br\)](#)



Fonte: [Efeito das mudanças do clima, seca no Brasil é a mais intensa da história | VEJA \(abril.com.br\)](#)



Doenças Negligenciadas

Fonte: [IBGE: 35,7% dos brasileiros vive sem esgoto, mas 79,9% tem internet \(uol.com.br\)](#)



MOVIMENTO MUNDIAL EM PROL DA UMA SÓ SAÚDE

- Aliança Quadripartite
- Painel de Especialistas de Alto Nível em One Health (OHHLEP)



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations



World Health
Organization



World Organisation
for Animal Health
Founded as OIE



WHO / Juan Miguel Manuel
OHHLEP members
Credits

MOVIMENTO MUNDIAL EM PROL DE UMA SÓ SAÚDE

- Aliança Quadripartite
- Painel de Especialistas de Alto Nível em Saúde Única (OHHLEP)



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations



World Health
Organization



World Organisation
for Animal Health
Founded as OIE



JANICE ZANELLA
Representante brasileira OHHLEP

Ms Natiela Beatriz de Oliveira



Specialist in the One Health Technical Group, General Coordination of Surveillance of Zoonosis and Vector-borne Diseases, Department of Communicable Diseases, Ministry of Health, Brazil

Biography

Ms Natiela Beatriz de Oliveira is a Biologist who graduated from the University of Brasília, Brazil, with an MSc in Animal Biology at the University of Brasília, Brazil. She has experience in developing environmental health governance, policies, action plans, and guidelines in the Ministry of Health, related to Environmental Health and Zoonosis sectors, such as One Health agenda; the WHO Intergovernmental Negotiating Body to draft the international instrument on pandemic prevention, preparedness and response; chemicals and pesticides and health surveillance; human biomonitoring program for chemical substances; SAICM agenda; Basel, Rotterdam, and Stockholm Conventions; WHO's Global Chemical Health Network; WHO Chemicals Roadmap; Climate Change and Biodiversity Conventions; and others agendas.

She is currently a technical consultant in the One Health Technical Group of the General Coordination of Surveillance of Zoonosis and Vector-borne Diseases, Department of Communicable Diseases, Health and Environment Surveillance Secretariat, Ministry of Health, Brazil, where she is one of the responsible technicians for coordinating the elaboration of the National Action Plan for One Health in Brazil.

DEFINIÇÃO DE UMA SÓ SAÚDE

- Publicada pelo OHHLEP em 2021

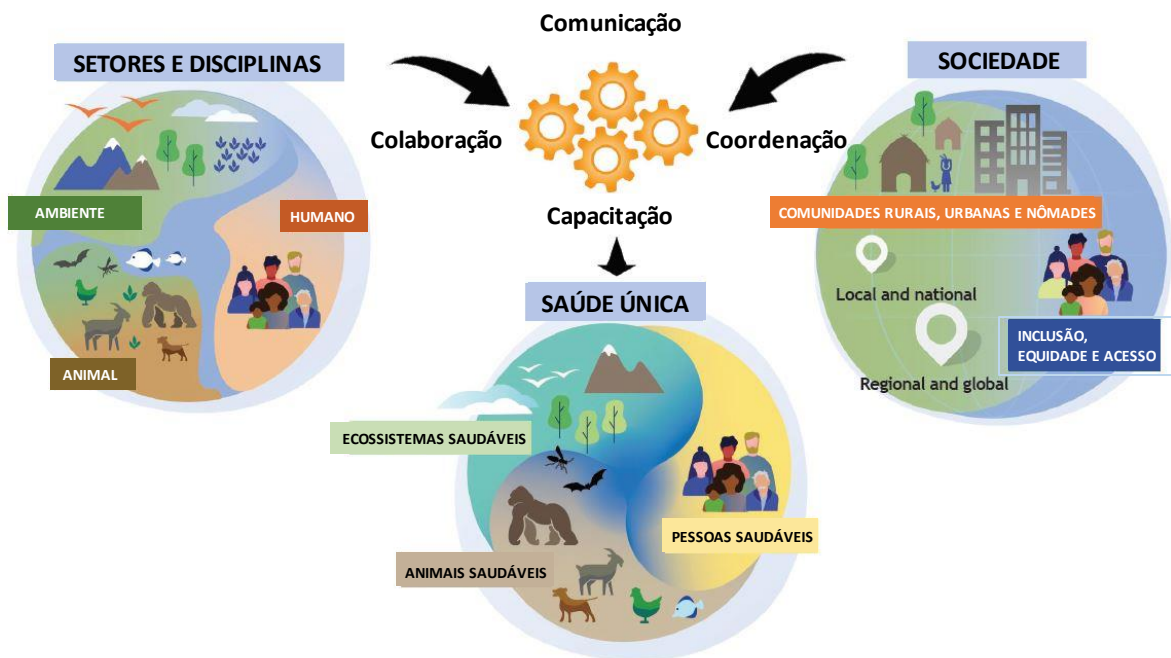


FIGURA 1 – A SAÚDE ÚNICA PROMOVE UM FUTURO SUSTENTÁVEL E SAUDÁVEL POR MEIO DE COLABORAÇÃO, COMUNICAÇÃO, COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

“Saúde Única é uma **abordagem integrada** e unificadora que visa equilibrar e otimizar de **forma sustentável** a saúde de humanos, animais, plantas e ecossistemas.

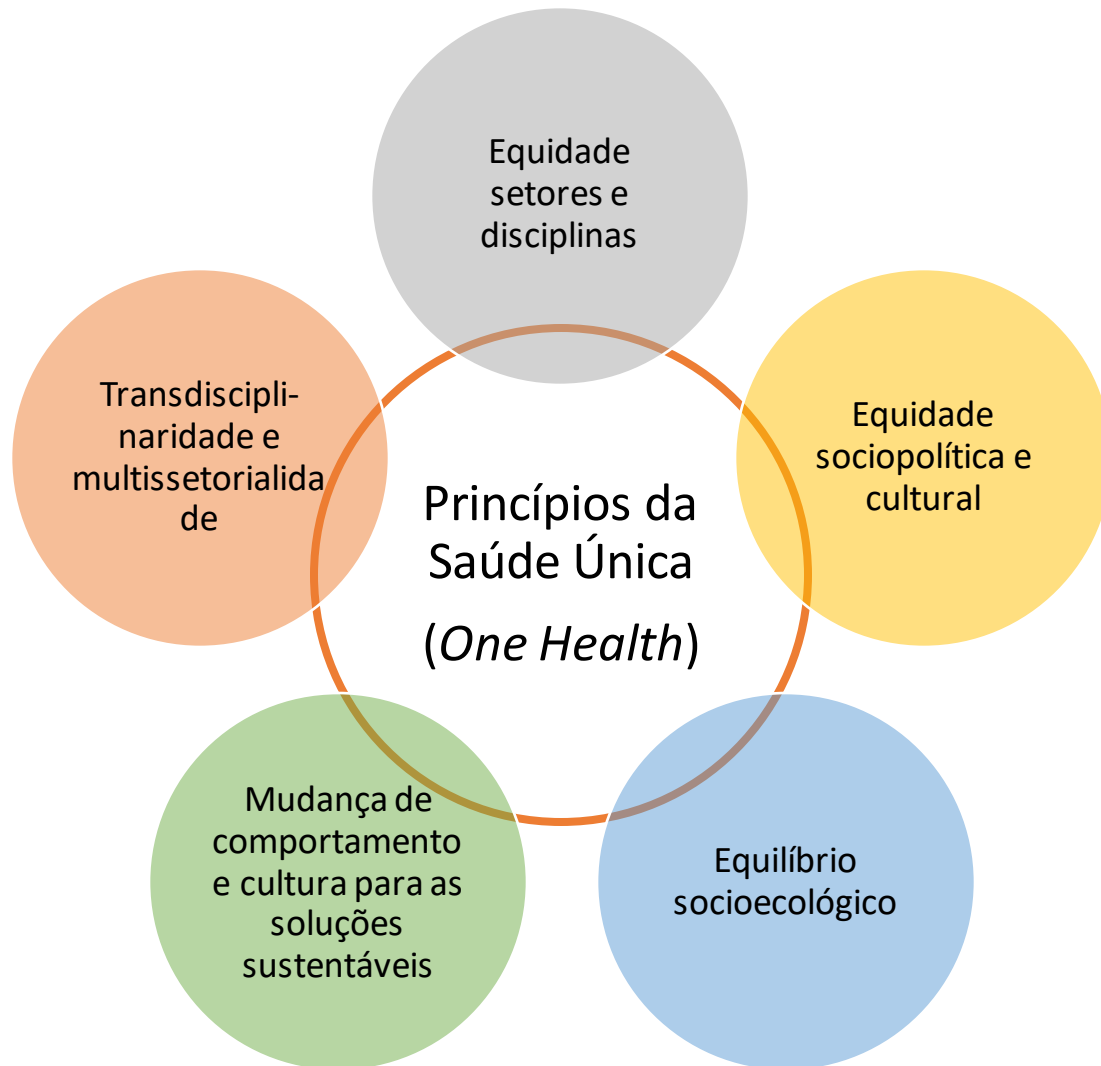
Reconhece que a saúde dos seres humanos, animais domésticos e silvestres, plantas e o ambiente mais amplo (incluindo ecossistemas) estão **intimamente ligadas e interdependentes**.

A **abordagem mobiliza vários setores, disciplinas e comunidades em vários níveis da sociedade** para que trabalhem em conjunto para promover o bem-estar e enfrentar as ameaças à saúde e aos ecossistemas,

abordando a **necessidade coletiva de água, energia e ar limpos, alimentos seguros e nutritivos**, adotando medidas em relação às **mudanças climáticas** e contribuindo para o **desenvolvimento sustentável**.”

PRINCÍPIOS DE UMA SÓ SAÚDE

▪ Publicados pelo OHHLEP em 2021



1. **Equidade** entre os setores e disciplinas;
2. **Paridade sociopolítica e multicultural** (a doutrina de que todas as pessoas são iguais e merecem direitos e oportunidades iguais) e inclusão e envolvimento das comunidades e vozes marginalizadas;
3. **Equilíbrio socioecológico** que procura um balanço harmonioso na interação humano–animal–ambiente, reconhecendo a importância da biodiversidade e do acesso a suficiente espaço e recursos naturais, bem como o valor intrínseco de todos os seres vivos no seio do ecossistema;
4. **Administração e responsabilidade dos humanos na mudança de comportamentos e na adoção de soluções sustentáveis** que reconheçam a importância do bem-estar animal e a integridade de todo o ecossistema, assegurando assim o bem-estar das gerações atuais e futuras; e
5. **Colaboração transdisciplinar e multissetorial**, que inclui todas as disciplinas relevantes, as formas modernas e tradicionais de conhecimento e uma variedade representativa e ampla de perspectivas.

Por que o Brasil precisa investir em Uma só Saúde?



Grande extensão territorial e populoso

Maior biodiversidade do mundo

Diversidade climática

Diversidade étnica e cultural

Potência econômica e agrícola regional/global

Inequidades e desigualdades, vulnerabilidade social

Doenças endêmicas e negligenciadas, surtos, desastres

DEMANDAS INTERNACIONAIS



INB - Tratado para prevenção, preparação e Resposta a novas pandemias com bases na abordagem de Uma Só Saúde (One Health)



Cartas dos Ministros de Saúde do G20 e G7 – Compromisso de elaboração de Planos de ação de Uma Só Saúde ;



Fundos pandêmicos com abordagem de Uma Só Saúde



Documentos já publicados pela Panafetosa/ OPAS e OHHLEP



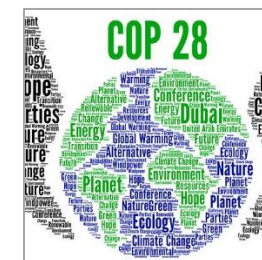
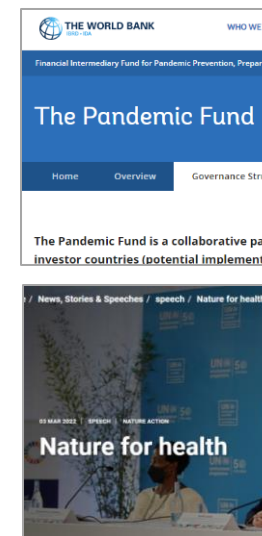
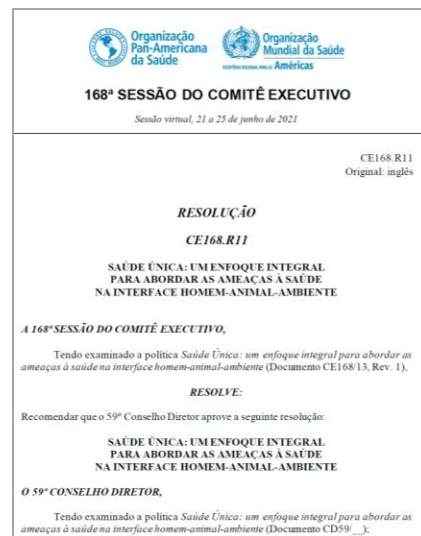
COP 28: Mudanças Climáticas e Saúde Única - Nota Conceitual: “Ministros da Saúde declaramos facilitar a colaboração nos desafios da saúde humana, animal, ambiental e climática, promovendo o processo transdisciplinar, abordado os determinantes ambientais da saúde e através de uma abordagem de Saúde Única (*One health*)”.



“The World Together”: the Intergovernmental Negotiating Body to draft and negotiate a WHO convention, agreement or other international instrument on pandemic prevention, preparedness and response



Intergovernmental Negotiating Body



DEMANDAS INTERNACIONAIS



A Cúpula do G20 representa a conclusão dos trabalhos conduzidos pelo país que ocupa a presidência rotativa do grupo.

É o momento em que chefes de Estado e de Governo aprovam os acordos negociados ao longo do ano, e apontam caminhos para lidar com os desafios globais.

Discussões sobre temáticas de OH, Resistência Antimicrobianos e Mudança Climática;

O GT- Uma Só Saúde irá colaborar tecnicamente nas discussões;



DEMANDAS NACIONAIS

CNS publica diretrizes, propostas e moções aprovadas na 16ª Conferência Nacional de Saúde

Resolução aprovada pelos conselheiros inclui ainda o documento Saúde é Democracia, pela ampla participação do Controle Social na jornada de lutas

Publicado: Segunda, 02 de Setembro de 2019, 08h34



Conferência Nacional de Saúde
16º (2019) e 17º (2023)



Implementação nos Serviços de Saúde
estaduais e municipais: legislações,
coordenadorias, diretorias



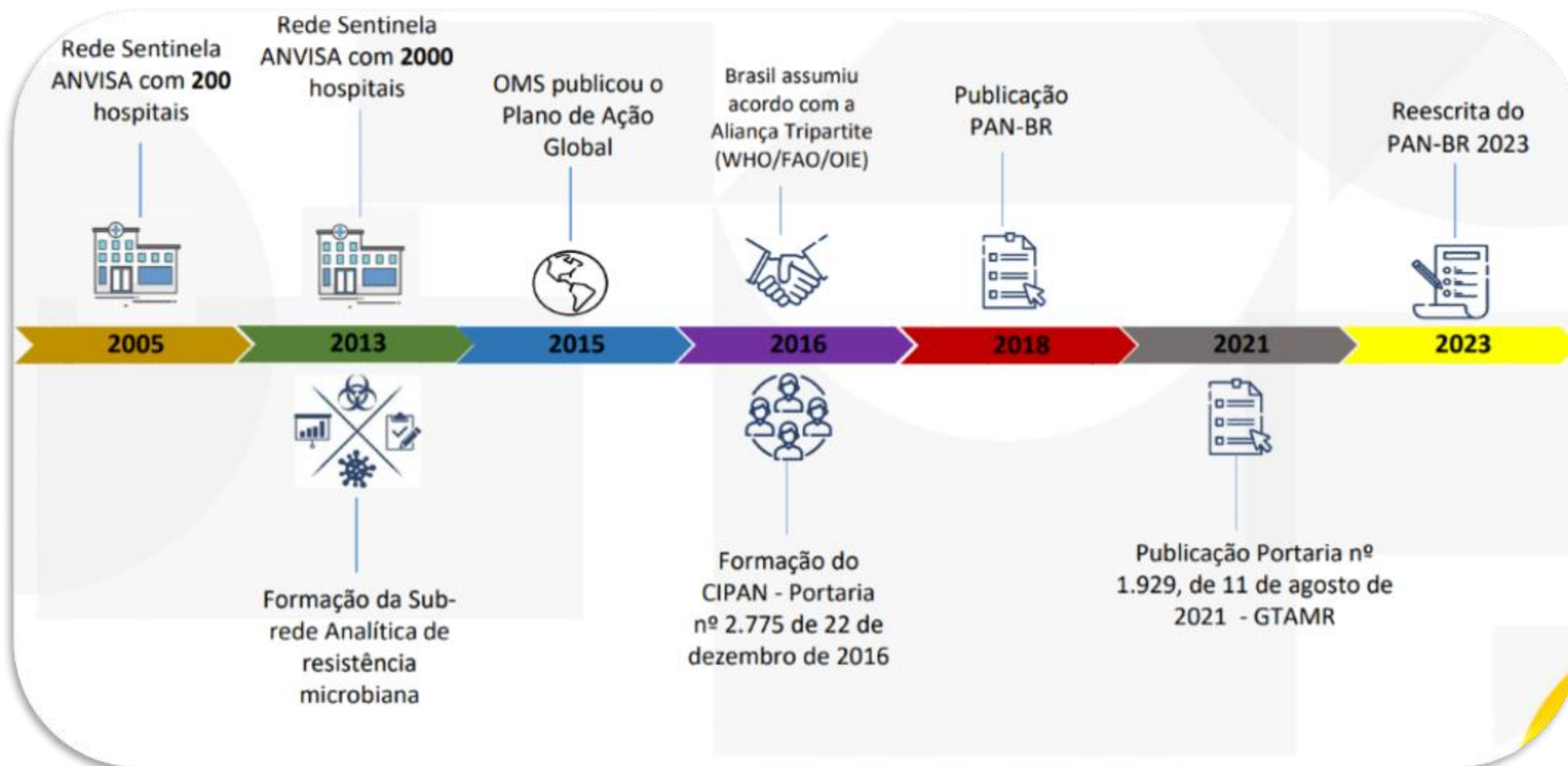
Organizações governamentais e não
governamentais



Eventos, cursos, projetos de pesquisa



Ações intersetoriais (Ex: Influenza Aviária)



- Plano multisetorial contemplando ações de saúde humana, animal e ambiente
- Alinhado às ações estratégicas do MS e da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
- Contempla a estruturação e fortalecimento de ações de resistência aos antimicrobianos nas áreas de vigilância, informação, imunização, acesso ao diagnóstico e tratamento, educação, pesquisa e governança.





DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 19/05/2023 | Edição: 95 | Seção: 1 | Página: 367
Órgão: Ministério da Saúde/Gabinete da Ministra

PORTARIA GM/MS Nº 618, DE 18 DE MAIO DE 2023

Institui o Grupo de Trabalho Ação de Saúde Amazônia - ASA, no âmbito do Ministério da Saúde, com a finalidade de articular o Plano de Saúde da Amazônia Legal - PSAL com o Plano Nacional de Saúde - PNS e o Plano Plurianual - PPA 2024-2027.

A MINISTRA DE ESTADO DA SAÚDE, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, resolve:

Art. 1º Fica instituído o Grupo de Trabalho Ação de Saúde Amazônia - ASA, de caráter consultivo, no âmbito do Ministério da Saúde, com a finalidade de articular o Plano de Saúde da Amazônia Legal - PSAL com o Plano Nacional de Saúde - PNS e o Plano Plurianual - PPA 2024-2027.

Art. 2º O Grupo de Trabalho será coordenado pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Doenças Transmissíveis, do Instituto Evandro Chagas e do Centro Nacional de Primatas.

Art. 3º Compete ao ASA:

I - contribuir no monitoramento das ações do PSAL para promover a apropriação e a incorporação das especificidades da região nas políticas de saúde;

II - elaborar propostas para ampliação do acesso ao Sistema Único de Saúde - SUS pelas populações em situação de vulnerabilidade social na região amazônica;

III - propor estratégias de provimento, interiorização e qualificação de profissionais de saúde, em especial, dos povos originários, com a finalidade de garantir sua fixação em áreas geográficas de difícil acesso;

IV - propor diretrizes e iniciativas para adoção da sociobiodiversidade como eixo de desenvolvimento sustentável, por meio da valorização dos conhecimentos tradicionais dos povos da Amazônia, articulando-os à pesquisa científica para produção de novos conhecimentos e tecnologias;

V - articular com os Departamentos da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde para fortalecer as ações de vigilância em saúde na Amazônia e nas fronteiras, buscando estratégias que considerem as especificidades epidemiológicas, étnicas, ambientais e sociais da região;

VI - integrar o Ministério da Saúde e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima para ampliação das ações de melhoria da qualidade da água, buscando o aumento do Índice de Qualidade das Águas - IQA e a preservação dos grandes reservatórios presentes na região amazônica;

VII - discutir estratégias para implantação da Política de Saúde Digital no âmbito do território da Amazônia Legal; e

VIII - elaborar proposta para o desenvolvimento de pesquisas em ciência, tecnologia e inovação a partir das potencialidades da Amazônia Legal, buscando envolver todas as universidades públicas e institutos de pesquisa da Amazônia Legal que defendam a vida, em especial, das populações em vulnerabilidade social.

ENFRENTAMENTO DA INFLUENZA AVIÁRIA

COE
MAPA

COE
MS

COE
MMA

COMANDO UNIFICADO



ENFRENTAMENTO DA INFLUENZA AVIARIA

- Importância da **preparação e planejamento** prévios
- **Compartilhamento de informações** entre os diferentes órgãos
 - Transparência e responsabilidade
- Importância da **articulação em todos os níveis** (municipal, estadual, federal)
- **Mapeamento de necessidades e parceiros**
- **Busca conjunta por soluções**, em especial localmente
 - Manejo e descarte adequado das carcaças das aves
 - **Apoio das UVZ no recebimento de aves em áreas urbanas**

4. APOIO E COLABORAÇÃO POR PARTE DAS UNIDADES DE VIGILÂNCIA DE ZONÓSES (UVZ)

Nas situações em que forem encontradas ave silvestre, sinantrópica ou grupos de aves com sinais neurológicos ou respiratórios, deve-se comunicar ao Serviço Veterinário Oficial (SVO). A equipe do SVO atenderá a ocorrência no local onde as aves tenham sido encontradas e, caso necessário, realizará a coleta de amostras.

Nota Técnica 38 (0034171419)

SEI 25000.067111/2023-21 / pg. 12

Diante da impossibilidade do atendimento no local onde for encontrada a ave ou grupo de aves sintomáticas, o exame, necropsia e coleta de amostras poderão ser realizados em local de triagem previamente definido pelo grupo técnico intersetorial instituído, o que inclui as Unidades de Vigilância de Zoonoses/UVZ (anteriormente denominados Centros de Controle de Zoonoses/CCZ) e outros serviços de saúde que se disponibilizarem a colaborar. É essencial que o grupo técnico intersetorial local consulte a Secretaria Municipal de Saúde para estabelecer parceria em relação a participação da UVZ ou outro serviço da saúde.

Nessa oportunidade, serão colhidas amostras em duplicata para diagnóstico de IAAP no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em São Paulo (LFDA-SP), e para Febre do Nilo Ocidental, as quais serão destinadas aos laboratórios de referência da saúde. Mais informações podem ser encontradas na Nota Técnica Conjunta nº 2/2023 - DSA/SDA/MAPA (BRASIL, 2023f).

ENFRENTAMENTO DA INFLUENZA AVIÁRIA

WEBINÁRIO

15 junho 15h

VIGILÂNCIA DA INFLUENZA AVIÁRIA DE ALTA PATOGENICIDADE

PARTICIPE!

SUS+ MINISTÉRIO DA SAÚDE GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

The banner features a purple background with a white cross icon in the top right corner. The text is in white and yellow. A central graphic shows a network of icons representing a bird, a person, and a chicken, connected by lines, symbolizing the transmission of avian influenza. The date and time are highlighted in a white circular badge.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wC4ckizMZz0>

Brasil contra a Influenza

Ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e da Saúde, Nísia Trindade, discutiram ações conjuntas para **evitar a disseminação da Influenza Aviária no Brasil.**

SUS+ MINISTÉRIO DA SAÚDE GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

The image shows three people in a meeting. A man in a suit is gesturing while speaking to two women. The background includes the Brazilian flag. The text is overlaid on a blue background with a white cross icon in the top right corner.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cs17gSjPhkm/>

Criação do Grupo Técnico de Uma só Saúde no âmbito da CGZV/SVSA/MS (2019)

Estruturar e consolidar oficialmente a abordagem Uma Só Saúde no contexto da vigilância das doenças infecciosas zoonóticas e agravos de relevância para a saúde pública causados por animais.

Fonte: CGZV/DEDT/SVSA/MS

Esporotricose animal, DCJ/vDCJ, Brucelose humana, Mormo/Melioidose, Hidatidose/equinococose, Complexo Teníase/Cisticercose, Antraz, Varíola Bovina, Animais Sinantrópicos e outras
*Fortalecimento das Unidades de Vigilância de Zoonoses



Criação do Grupo Técnico de Uma só Saúde no âmbito da CGZV/SVSA/MS (2019)



Vivyanne Magalhães
Consultora Técnica



Ana Júlia Silva e Alves
Consultora Técnica



Natiela Oliveira
Consultora Técnica



Alda Cruz
Diretora - DEDT



Francisco Edilson
Coordenador - CGZV

Criação do Grupo Técnico de Uma só Saúde no âmbito da CGZV/SVSA/MS (2019)

**Nova representante
brasileira da OHHLEP**



Vivyanne Magalhães
Consultora Técnica



Ana Júlia Silva e Alves
Consultora Técnica



Natiela Oliveira
Consultora Técnica



Alda Cruz
Diretora - DEDT



Francisco Edilson
Coordenador - CGZV

Grupo Técnico de Uma só Saúde no âmbito da CGZV/SVSA/MS (2019)

- **Articulações intersetoriais Uma só Saúde (desde 2022)**
 - Iniciou processo de formação de um grupo interinstitucional para as discussões de Uma só Saúde e um Plano Nacional de Uma só Saúde;
 - Instituições das áreas da saúde animal, humana e ambiental (Ministérios, Conselhos de classes e outras instituições)
 - **Formalização do grupo em processo!**



Desafios apontados pelo grupo



Visão fragmentada
dos setores



Unificar os interesses
das instituições



Sistematizar ações por
falta de conhecimento
sobre **Uma só Saúde**



Falta de estratégias de
ações multissetoriais e
multidisciplinares



Transparência e comunicação
sobre as ações desenvolvidas
nas instituições



Ausência de normas legais
e **infralegais** específicas
Uma só Saúde



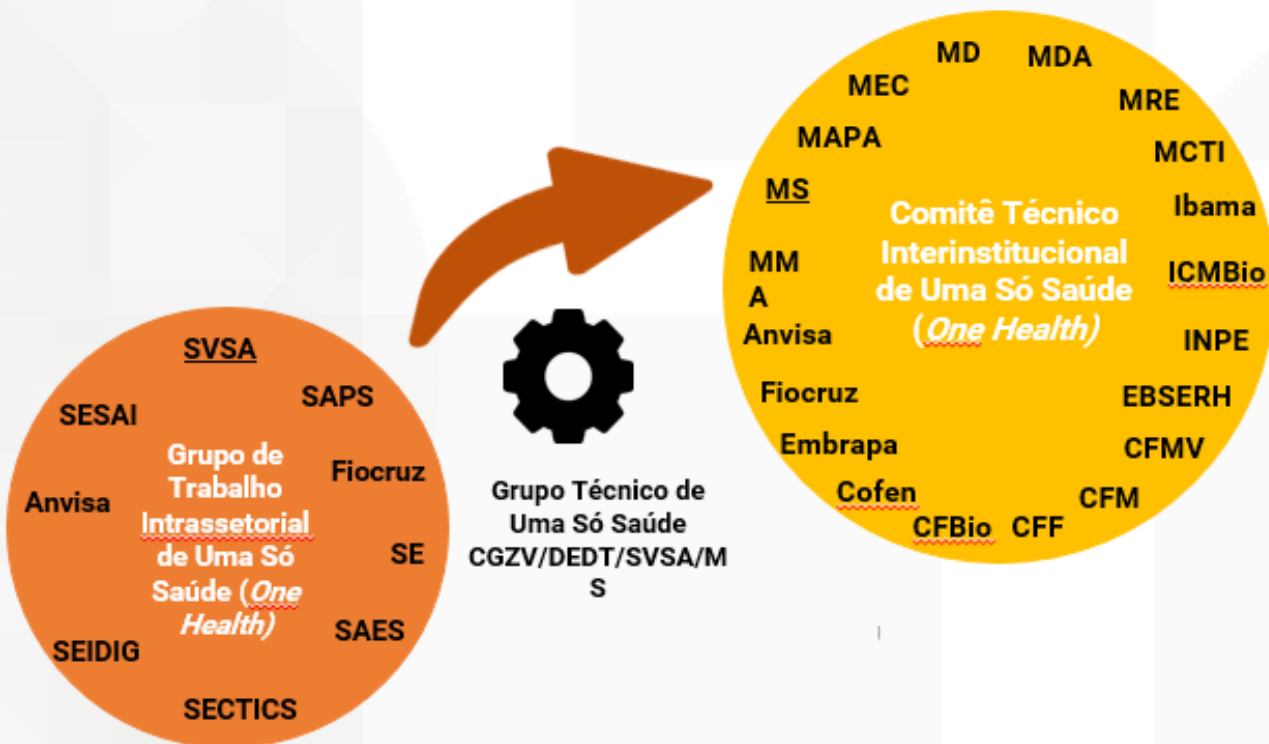
Falta de **recursos**
financeiros e humanos



Dificuldade de
comunicação

PLANO DE AÇÃO NACIONAL DE UMA SÓ SAÚDE

Coordenação dos Comitês



Possível de incluir mais instituições e sociedade civil e acadêmica

Existe outra Linha de Ação importante para o Brasil?

Elaboração do Plano de Ação Nacional de Uma Só Saúde (*One Health*)

- Realização do levantamento das ações
- Realização das discussões de interlocução das ações levantadas
- Proposta de novas ações intersectoriais
- Elaboração da matriz de responsabilidades
- Identificação das fontes de financiamento
- Implementação das ações



Linha de ação 1 - Melhorar as capacidades em *One Health* para fortalecer os sistemas de saúde

Linha de ação 6 - Integrar o meio ambiente ao *One Health*

Linha de ação 5 - Conter a pandemia silenciosa de resistência aos antimicrobianos (AMR)



Linha de ação 2 - Reduzir os riscos de epidemias e pandemias zoonóticas emergentes e reemergentes

Linha de ação 3 - Controlar e eliminar zoonoses endêmicas, doenças tropicais negligenciadas e transmitidas por vetores

Linha de ação 4 - Fortalecer a avaliação, gestão e comunicação de riscos em segurança alimentar



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 08/01/2024 | Edição: 5 | Seção: 1 | Página: 4

Órgão: Atos do Poder Legislativo

LEI Nº 14.792, DE 5 DE JANEIRO DE 2024

Institui o Dia Nacional da Saúde Única.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Saúde Única, a ser celebrado, anualmente, no dia 3 de novembro, com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a relação indissociável entre as saúdes animal, humana e ambiental.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 5 de janeiro de 2024; 203º da Independência e 136º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Anielle Francisco da Silva

Nísia Verônica Trindade Lima

Presidente da República

Dia Nacional de Saúde Única/Uma Só Saúde

SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



Governo de
Mato
Grosso



- Participação de diversos setores/ instituições das áreas humana- animal- ambiental
 - Discussão muito rica das necessidades da aplicação prática da abordagem de USS no serviço
- Encaminhamento: Grupo intersectorial de Uma Só Saúde



22 a 25
setembro 2024

MEDTROP 2024: Medicina Tropical com perspectiva integrada de Saúde Única

Com o lema central "Medicina Tropical sob Olhar de Saúde Única", congresso destaca a necessidade de abordagens integradas para enfrentar desafios de saúde

MATO GROSSO DO SUL

RESOLUÇÃO SES N. 142, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2023.

Aprova o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Saúde (SES).

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E:

Art. 1º Fica aprovado o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Saúde na forma do Anexo Único desta Resolução. Este Regimento está em conformidade com o Decreto nº 16.232, de 7 de julho de 2023, que estabelece a estrutura básica da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e dá outras providências.

- 6. Coordenadoria de Saúde Única;
- 6.1. Gerência de Projetos em Saúde Única;
- 6.2. Gerência de Processamento de Dados em Saúde Única;
- 6.3. Gerência de Informações em Saúde Única;

Esporotricose animal

25/05/2023, 13:17

SEI/MS - 0033634745 - Nota Técnica



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial

NOTA TÉCNICA Nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS

A respeito das recomendações sobre a vigilância da esporotricose animal no Brasil.

1. RELATÓRIO

1.1. Esta nota técnica destina-se a apresentar recomendações aos estados e municípios quanto à vigilância da esporotricose animal no Brasil. Para tanto, inicia por oferecer um breve histórico da doença, características gerais, vigilância epidemiológica e, na sequência, apresenta recomendações.

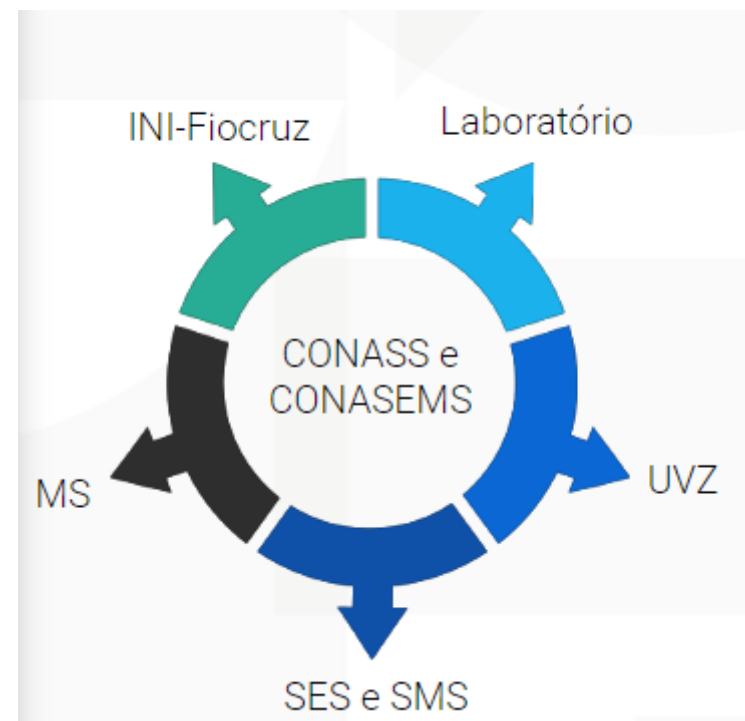
1.2. Diversos relatos já demonstraram a ocorrência da esporotricose na forma zoonótica e, atualmente, o Brasil vem registrando um aumento expressivo no número de casos confirmados em humanos e animais, abrangendo todas as regiões do país.

1.3. Diante desta situação, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), do Departamento de Doenças Transmissíveis (DEDT), da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV), pelo Grupo Técnico Saúde Única (GT-Saúde Única), reuniu um grupo de trabalho com especialistas para uma ampla discussão da necessidade de ações de vigilância da esporotricose animal no Brasil e apresenta recomendações.

2. ANÁLISE

BREVE HISTÓRICO

2.1. A esporotricose é a micose subcutânea cosmopolita mais prevalente e amplamente distribuída no mundo, causada pelo gênero *Sporothrix*. Do final da década de 1990, início dos anos 2000, a esporotricose se tornou uma doença de relevância para a saúde pública, sobretudo a partir da adaptação do agente etiológico aos gatos domésticos e, conseqüentemente, da transmissão zoonótica, por meio de arranhaduras, mordeduras ou contato com exsudato de lesões cutâneas de animais infectados¹. Por esse motivo, atualmente o gato apresenta grande importância na cadeia de transmissão da esporotricose zoonótica.



Unidade de Vigilância de Zoonoses



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial

NOTA TÉCNICA Nº 13/2024-CGZV/DEDT/SVSA/MS

Esclarece as atribuições e competências das Unidades de Vigilância de Zoonoses.

1. RELATÓRIO

1.1. Esta nota técnica destina-se a esclarecer as atribuições e competências das Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZs), com base na legislação vigente, a fim de preservar as ações de vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública, desenvolvidas nesses locais; bem como preservar as UVZs para que não incorram em ações e atividades que não condizem com a finalidade destas unidades.

Atribuição e competências
institucionais devem ser
respeitadas.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NACIONAL SOBRE AÇÕES EM CONTEXTOS DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS E/OU OBJETOS

Riscos à saúde humana, animal e ambiental



Zoonoses
Acidentes por mordeduras/
arranhões
Desabamento
Intoxicação
Abandono familiar
Isolamento social
Sofrimento psíquico
Perda da autonomia



Superpopulação
Confinamento
Estresse
Desnutrição
Lesões por brigas
Falta de cuidados básicos
Susceptibilidade a doenças
Comprometimento do
bem-estar e qualidade de
vida



Incêndios, explosões
Condições ambientais
insalubres
Contaminação por resíduos
Proliferação de roedores e
insetos
Poluição sonora e odor
Riscos biológicos
Contaminação do solo

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NACIONAL SOBRE AÇÕES EM CONTEXTOS DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS E/OU OBJETOS

Adesão ao questionário

- 25 Unidades Federativas (exceto Piauí e Rondônia)
- 14,5% (805) dos municípios brasileiros e o Distrito Federal
- Maior frequência de respostas: São Paulo com 41,5% (837) e Minas Gerais com 22,7% (457)

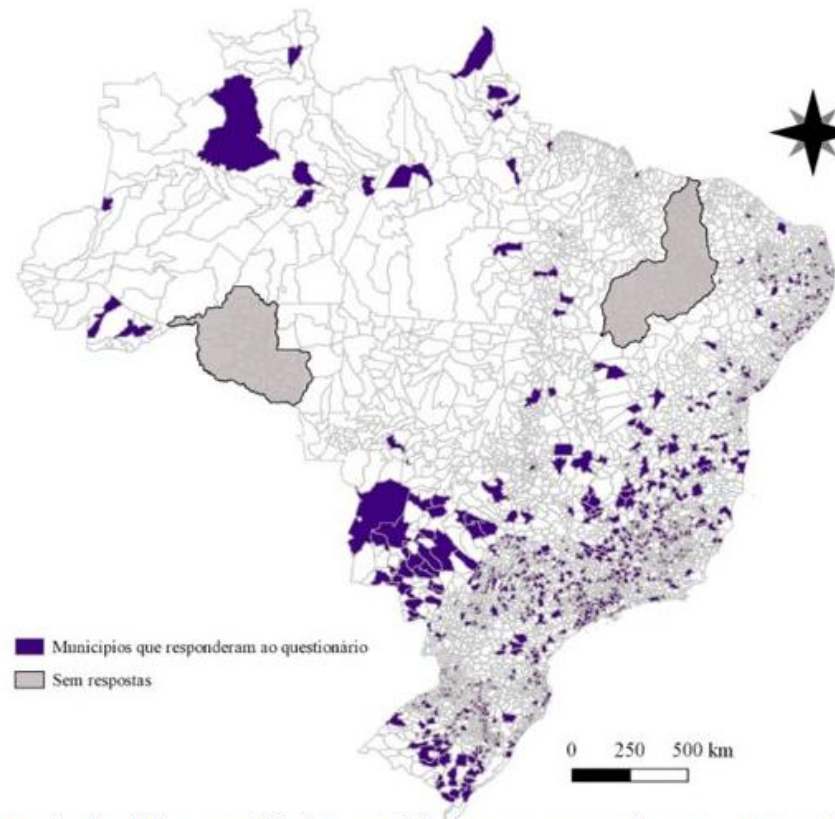


Figura: Distribuição espacial dos municípios que responderam ao questionário

Fonte: Autor, com base nos dados do Roteiro para Diagnóstico Situacional

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NACIONAL SOBRE AÇÕES EM CONTEXTOS DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS E/OU OBJETOS

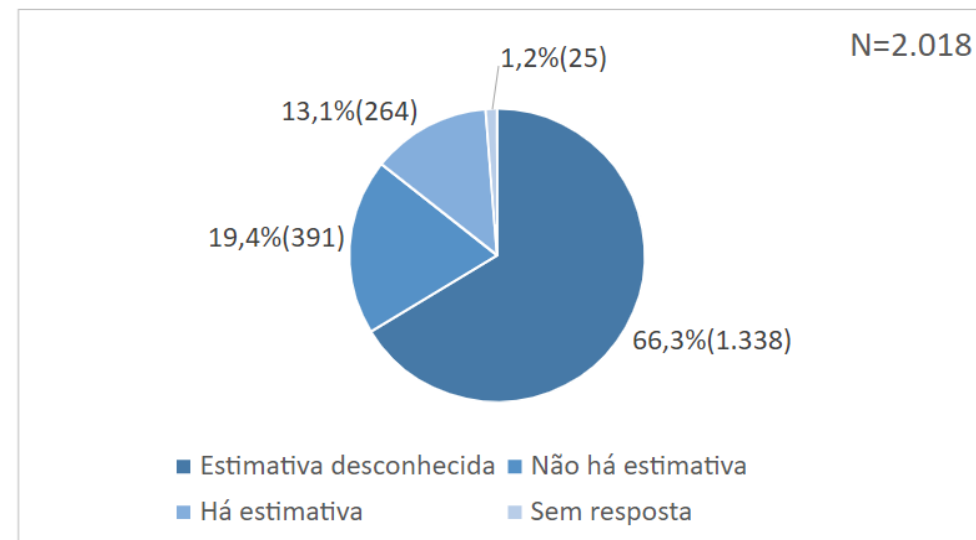
Áreas envolvidas nas ações

Áreas envolvidas nas ações	n*	%
Vigilância em Saúde	1.205	12,6
Vigilância Sanitária	1.066	11,2
Centro de Referência em Assistência Social (CRAS)	1.051	11,0
Atenção Primária à Saúde (APS)	1.028	10,8
Vigilância Epidemiológica	1.003	10,5
Vigilância Ambiental	935	9,8
Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ)	807	8,5
Limpeza Urbana	678	7,1
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	405	4,3
Ministério Público	386	4,1
Proteção e Bem-estar Animal	381	4,0
Defesa Civil	237	2,5
Secretaria de Obras/ Infraestrutura	168	1,8
Segurança Pública	123	1,3
Não é realizada	17	0,2
Não sabe informar	16	0,2
Secretaria de Meio Ambiente	15	0,2
Promotoria	5	0,1
ONG	3	0,0
TOTAL	9.529	100,0

Fonte: Autor, com base nos dados do Roteiro para Diagnóstico Situacional
 *N correspondente ao número de vezes em que o item foi mencionado



Estimativa de casos de pessoas em situação de acumulação



Fonte: Autor, com base nos dados do Roteiro para Diagnóstico Situacional

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NACIONAL SOBRE AÇÕES EM CONTEXTOS DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS E/OU OBJETOS

Transtornos mentais e outras condições

36,6% (738) dos profissionais informaram que as pessoas em situação de acúmulo acompanhadas possuem algum tipo de diagnóstico

Transtornos mentais e/ou condições clínicas associadas	n*	%
Não sabe informar	921	38,7
Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC)	582	24,5
Dependência química	398	16,7
Esquizofrenia	336	14,1
Transtorno do Espectro Autista (TEA)	54	2,3
Depressão	41	1,7
Doenças Cerebrovasculares	18	0,8
Não há diagnóstico	12	0,5
Demência	8	0,3
Ansiedade	4	0,2
Tumores cerebrais	3	0,1
Doença de Alzheimer	1	0,0
TOTAL	2.378	100,0

Fonte: Autor, com base nos dados do Roteiro para Diagnóstico Situacional
*N correspondente ao número de vezes em que o item foi mencionado



MINISTÉRIO DA SAÚDE



EPISUS
EPIDEMIOLOGIA APLICADA
AOS SERVIÇOS DO SUS

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NACIONAL SOBRE AÇÕES EM CONTEXTOS DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS E/OU OBJETOS

Oferta de serviços veterinários

Serviços	n*	%
Vacinação	727	27,0
Castração	698	26,0
Diagnóstico de zoonoses	401	14,9
Vermifugação	326	12,1
Aplicação de medicação	224	8,3
Cirurgias	164	6,1
Exames de sangue	138	5,1
Micrichipagem**	10	0,4
TOTAL	2.688	100,0

Fonte: Autor, com base nos dados do Roteiro para Diagnóstico Situacional

*N correspondente ao número de vezes em que o item foi mencionado

**São Paulo e Paraná

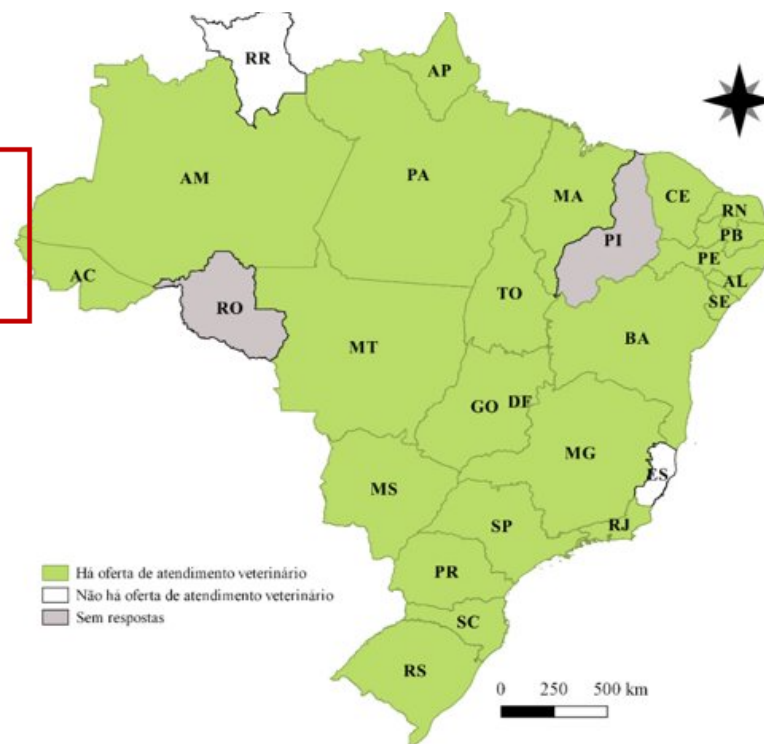


Figura: Distribuição espacial das UF em que foi referida a oferta de serviços de atendimento veterinário em situação de acumulação de animais

Fonte: Autor, com base nos dados do Roteiro para Diagnóstico Situacional

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NACIONAL SOBRE AÇÕES EM CONTEXTOS DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS E/OU OBJETOS

Animais mais frequentemente identificados em contextos de acúmulo

Animais mais frequentemente identificados	Frequência	%
Cães	1.611	38,9
Gatos	1.512	36,5
Galinhas	282	6,8
Galos	274	6,6
Pássaros	138	3,3
Patos	27	0,7
Coelhos	16	0,4
Cavalos	14	0,3
Porcos	11	0,3
Jabutis	8	0,2
Carneiros	7	0,2
Tartarugas	5	0,1
Não sabe informar	239	5,8
TOTAL	4.144*	100,0

Fonte: Autor, com base nos dados do Roteiro para Diagnóstico Situacional

*N correspondente ao número de vezes em que o item foi mencionado



Animais sinantrópicos mais referidos nos contextos de acúmulo

Animais sinantrópicos mais referidos	Frequência	%
Ratos	1.351	15,8
Baratas	1.323	15,5
Mosquitos <i>Aedes aegypti</i>	1.300	15,2
Escorpiões	964	11,3
Carrapatos	943	11,0
Pulgas	943	11,0
Aranhas	680	7,9
Flebotomíneos (mosquito palha)	242	2,8
Lacraias	231	2,7
Morcegos	185	2,2
Serpentes	145	1,7
Não sabe informar	253	3,0
TOTAL	8.560*	100,0

Fonte: Autor, com base nos dados do Roteiro para Diagnóstico Situacional

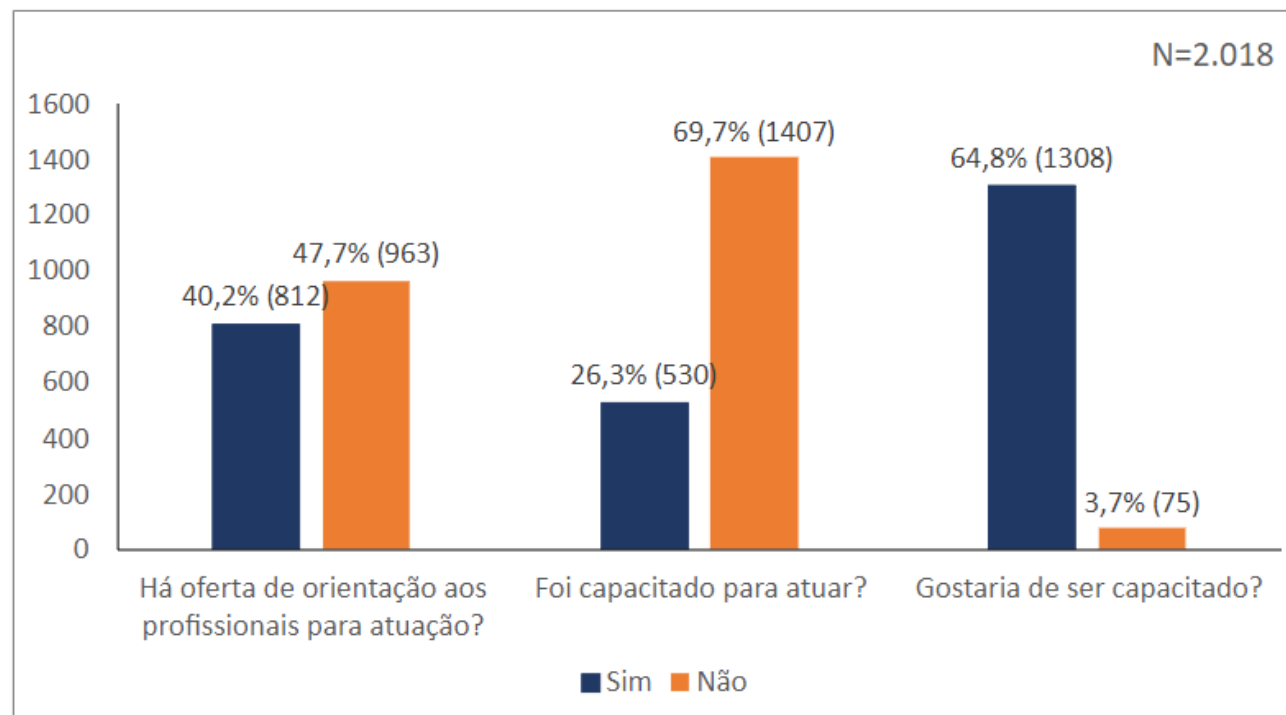
*N correspondente ao número de vezes em que o item foi mencionado



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NACIONAL SOBRE AÇÕES EM CONTEXTOS DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS E/OU OBJETOS

Orientações e capacitações

Distribuição das frequências de respostas relacionadas a orientações e capacitação



Fonte: Autor, com base nos dados do Roteiro para Diagnóstico Situacional

- **Institucionalização** da abordagem de Uma só Saúde nas ações de serviços em saúde;
 - **Sensibilização** dos gestores;
 - **Normativas e legislações**;
- O fortalecimento do trabalho **multisetorial, transdisciplinar e multidisciplinar** (internamente/externamente);
- **Compreensão e conhecimento** sobre o conceito de Uma só Saúde (Como podemos colocar ainda mais em prática?)
 - **Definição** de conceitos
 - **Desmitificação** quanto a **sobreposição de atribuições e competências**
 - **Capacitações, cursos, oficinas e divulgação**;

Obrigada!!

umasosaude@saude.gov.br

